



5 COISAS que você precisa saber sobre PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Há diversidade também nas deficiências: existem tipos e características diferentes, como deficiências físicas, sensoriais, intelectuais, cognitivas e psicossociais, cada uma delas com desafios distintos. Em setembro, é comemorado o Dia Nacional de Luta da Pessoa Portadora de Deficiência e, para marcar a data, o Informe INCA traz informações relacionadas ao tema.

1. A pessoa com deficiência deve ser reconhecida com sensibilidade

Ignorar a deficiência de uma pessoa, mesmo com a intenção de tratar “com naturalidade”, é uma forma sutil de negar parte importante da sua identidade. A deficiência, assim como qualquer outra característica individual, influencia a forma como a pessoa vive, se comunica, interage e acessa o mundo. Fingir que ela não existe não é sinal de respeito, mas sim de invisibilização. Reconhecer a deficiência com sensibilidade e abertura é primordial para criar relações mais autênticas, promover a inclusão e compreender as necessidades, potencialidades e experiências únicas de cada indivíduo.

2. Algumas atitudes podem auxiliar você a se comunicar com pessoas com deficiência

Em caso de dúvida se a pessoa com deficiência precisa de ajuda, pergunte a ela. Para que uma pessoa com deficiência visual perceba que você está falando com ela, identifique-se e informe que pode auxiliá-la. Se for guiá-la, ofereça seu braço e caminhe ao lado dela, descrevendo o trajeto. Para indicar uma cadeira, coloque as mãos da pessoa no encosto. Quando for embora, avise. Lembre-se de que é permitida a entrada e permanência de cães-guia em todos os estabelecimentos. Para se comunicar com uma pessoa com deficiência auditiva, fique de frente para ela e fale pausadamente, sem exageros, para facilitar a leitura labial. Não desvie o olhar enquanto não finalizar a conversa, pois ela pode entender que a conversa acabou. Caso não entenda a fala dessa pessoa, peça para que ela repita ou use outras formas de comunicação (Libras, escrita, WhatsApp). Ao conversar com uma pessoa com deficiência intelectual, aja naturalmente: jamais a ignore ou a trate como criança. Deixe que ela faça sozinha tudo que puder.

3. Pessoas com deficiência podem desempenhar atividades laborativas com autonomia

Quando empresas e instituições garantem as condições de acessibilidade previstas em lei – como a adaptação de estruturas físicas, disponibilização de recursos assistivos, tecnologias de apoio e flexibilização de rotinas –, as pessoas com deficiência podem exercer suas funções com autonomia e competência, como qualquer outro profissional. Por exemplo, alguém com deficiência visual pode desempenhar atividades administrativas com o uso de leitores de tela; uma pessoa com mobilidade reduzida pode atuar em ambientes com rampas, elevadores acessíveis e estações de trabalho adaptadas. O cumprimento dessas medidas não é apenas uma exigência legal, mas também uma forma de promover inclusão, diversidade e justiça social no ambiente corporativo.

4. Garantir a acessibilidade física, comunicacional e atitudinal é essencial para o acolhimento

Acolher pacientes, acompanhantes, visitantes e profissionais com deficiência no INCA envolve desde a instalação de sinalizações adequadas até o preparo das equipes para o atendimento humanizado e inclusivo. Conhecer, acolher e respeitar a diversidade de corpos, formas de comunicação e modos de existir é um compromisso coletivo que reforça o papel do INCA como instituição pública e socialmente justa. Atitudes discriminatórias ou desinformadas são barreiras por vezes maiores que obstáculos físicos, pois comprometem o cuidado e o convívio. No ambiente hospitalar, a escuta sensível e o respeito à autonomia da pessoa com deficiência são práticas que fortalecem a equidade no SUS.

5. O atendimento oncológico deve considerar as especificidades da pessoa com deficiência

Pessoas com deficiência podem ter dificuldades adicionais no processo de rastreamento, diagnóstico, tratamento e reabilitação oncológica. No INCA, o desafio é ajustar procedimentos, fluxos e estratégias de comunicação para garantir um cuidado integral e equânime. Todos somos responsáveis pela construção de um INCA mais inclusivo.